

# IMMANUEL KANT

(1724 – 1808)

FILOSOFIA

PROF. DOUGLAS PHILIP

## CONCEITOS KANTIANOS:

### 1. CRITICISMO

Conceito criado por Kant para solucionar uma problemática criada pelo *Racionalismo* e *Empirismo*.

Kant tenta responder à pergunta deixada, pelo Racionalismo e Empirismo, sem resposta: “é possível ou não chegarmos à verdade? ”. Com o objetivo de responder essa questão, Kant desenvolve a sua teoria conhecida como Criticismo, ou seja, um meio termo entre as referidas teorias.

**Criticismo:** Assim como o dogmatismo (filosófica que defende a possibilidade de chegarmos ao verdadeiro conhecimento, apenas debatendo entre si quanto ao melhor caminho para alcançá-lo), o criticismo acredita na possibilidade do conhecimento, *no entanto*, se questiona sobre esta possibilidade de conhecer.

Para Kant, o *processo do conhecimento se dá pela interação entre o sujeito e o mundo objetivo*. Para que chegue ao resultado, o sujeito tem em sua estrutura o **conteúdo sensível**, isto é, **a condição que é responsável pela captação dos dados objetivos**, sendo remetidos ao intelecto, para serem classificados, articulados e pensados. No entanto, **o sujeito é a peça chave** nessa interação dele com o objeto, ou seja, deve partir do **sujeito** a vontade de aprender.

Essa relação sujeito e objeto como instrumento para chegar ao conhecimento ficou conhecida como **Revolução Copernicana de Kant**.

Copérnico afirmou que o centro do Universo não seria mais a Terra como era a crença na época, mas sim o Sol e que a Terra gira em torno dele. *Kant ao afirmar que o processo de conhecimento é uma relação entre o sujeito e o objeto e não mais somente do sujeito, causa uma grande revolução no processo de aprendizado.*

### 2. MORAL KANTIANA

Kant acreditava que somente a razão poderia guiar o ser humano de acordo com uma **norma objetiva**, ou seja, uma lei universal, ao contrário de uma **norma subjetiva** (individual), caracterizada por uma norma que deveria ser cumprida por todos os indivíduos e em qualquer circunstância. Porque apenas a razão teria capacidade de impor leis a si mesma e escolher segui-las.

**Imperativo Hipotético:** leis *obrigatórias* para se alcançarem determinados fins, ou seja, são *teleológicas*.

**Imperativo Categórico:** leis caracterizadas por terem a *si mesmas* como fins. De acordo com essa classificação, ele apresentava a lei moral (e não obrigatória) como um imperativo categórico, dizendo que a ação moral não teria outra finalidade (teleologia) senão o dever, ou seja, a necessidade de se respeitar a própria lei moral, agindo em *conformidade com a razão*.

Segundo Kant. Agir por dever seria a única maneira de nos tornarmos sociáveis e, conseqüentemente, seres de moralidade.

IMPERATIVO HIPOTÉTICO	IMPERATIVO CATEGÓRICO
O cumprimento do dever é uma ordem condicionada pelo que de satisfatório ou proveitoso pode resultar do seu cumprimento	Ordena que uma ação seja realizada pelo seu valor intrínseco.
As ações que nele se baseiam são ações compatíveis ao dever, feitas a pensar nas consequências ou resultados de fazer o que é devido.	Ordena que se cumpra o dever sempre por dever, ou seja, ordena que a vontade cumpra o dever exclusivamente motivada pelo que é correto fazer.
As ações que cumprem o dever baseadas em interesses seguem máximas que não podem ser universalizadas.	Ordena que se aja por dever.
As ações compatíveis ao dever não respeitam absolutamente o que somos enquanto seres humanos.	Ordena que sejamos imparciais e desinteressados, agindo segundo máximas que todos podem adotar.

### 3. ESCLARECIMENTO (ILUMINISMO) – TEMA DA REDAÇÃO DA FUVEST DE 2017

Resposta de Kant à pergunta: “o que é iluminismo?”:

*“O iluminismo é a saída do homem do estado de minoridade que ele deve imputar (atribuir) a si mesmo. Minoridade é a capacidade de valer-se do seu próprio intelecto sem a guia de outro. Essa minoridade é imputável (atribuída) a si mesmo se sua causa não depende de falta de inteligência, mas sim de falta de decisão e coragem de fazer uso do seu próprio intelecto sem ser guiado por outro. Sapere aude! (Ouse saber!) Tenha coragem de pensar por si mesmo! Esse é o lema do iluminismo. KANT*

Para Kant, esclarecimento é a saída do homem de sua **menoridade**.

**Menoridade** é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. E o **culpado** dessa menoridade é o próprio indivíduo.

O homem é o próprio culpado dessa menoridade **se** a causa dela não se encontra na *falta de entendimento*, **mas** na *falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo (de seu próprio pensamento) sem a direção de outros*.

Kant afirma que *todo indivíduo* vive uma situação de menoridade em *algum momento* ou fase de sua vida e que isso pode acontecer tanto por **comodismo** como por **oportunismo**, **medo** ou **preguiça**. Mas o que não pode acontecer é o indivíduo *permanecer na menoridade a vida toda*, renunciando esse processo a si e aos outros.

Neste caso, a *menoridade é natural*, pois se confunde com **imaturidade**, já que nenhuma *pessoa nasce pronta*. No entanto, Kant questiona aquelas **autoridades** (principalmente religiosas) que, através do *medo* ou do *constrangimento*, mantêm *seus sujeitos em menoridade* quando já teriam condições intelectuais de não o ser, e ironiza aqueles sujeitos que vivem uma situação de menoridade auto imposta.

A **preguiça** e a **covardia** são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou da menoridade, continuam, no entanto de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam porque é tão fácil que os outros se constituam em *tutores, professores ou mestres* deles.

**Motivos para que a menoridade permaneça:** um livro, um religioso, um político ou qualquer outra coisa ou pessoa que age como se fosse a *própria consciência do indivíduo*. Assim, fazendo-o não pensar por si próprio.

**Ter esclarecimento**, para Kant, *não é apenas* adquirir um profundo conhecimento sobre um assunto, *mas* combinar isso com a conquista da autonomia.

Nesse sentido, **todos potencialmente podem esclarecer-se, já que possuem capacidade de pensar**.

#### 4. USO PÚBLICO E USO PRIVADO DA RAZÃO

**Uso Público da Razão:** O uso público é aquele que qualquer homem, enquanto sábio, faz da sua razão diante do grande público do mundo letrado.

**Uso Privado da Razão:** uso privado é aquele que o sábio pode fazer de sua razão em um certo cargo público ou função a ele confiada.

No uso privado, o sábio deve *seguir as normas a que está subordinado pelo cargo*, podendo dar conhecimento de suas ideias ao público, mas desde que estas não entrem em conflito com tais normas.

**Ex.: 1.** Um padre falar mal da igreja, da doutrina na homilia;

**EX.: 2.** Professor falar mal da escola, coordenação ou direção na aula.

#### REFERÊNCIAS

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

#### EXERCÍCIOS

1. (Uel 2015) Leia o texto a seguir.

*As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).*

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009. p.73.

Com base no texto e na questão da liberdade e autonomia em Immanuel Kant, assinale a alternativa correta.

- a) A fonte das ações morais pode ser encontrada através da análise psicológica da consciência moral, na qual se pesquisa mais o que o homem é, do que o que ele deveria ser.
- b) O elemento determinante do caráter moral de uma ação está na inclinação da qual se origina, sendo as inclinações serenas moralmente mais perfeitas do que as passionais.
- c) O sentimento é o elemento determinante para a ação moral, e a razão, por sua vez, somente pode dar uma direção à presente inclinação, na medida em que fornece o meio para alcançar o que é desejado.
- d) O ponto de partida dos juízos morais encontra-se nos “propulsores” humanos naturais, os quais se direcionam ao bem próprio e ao bem do outro.
- e) O princípio supremo da moralidade deve assentar-se na razão prática pura, e as leis morais devem ser independentes de qualquer condição subjetiva da natureza humana.

2. (Uema 2015) Fraqueza e covardia são as causas pelas quais a maioria das pessoas permanece infantil mesmo tendo condição de libertar-se da tutela mental alheia. Por isso, fica fácil para alguns exercer o papel de tutores, pois muitas pessoas, por comodismo, não desejam se tornar adultas. Se tenho um livro que pensa por mim; um sacerdote que dirige minha consciência moral; um médico que me prescreve receitas e, assim por diante, não necessito preocupar-me com minha vida. Se posso

adquirir orientações, não necessito pensar pela minha cabeça: transfiro ao outro esta penosa tarefa de pensar.

Fonte: I. Kant, O que é a ilustração. In: F. Weffort (org). *Os clássicos da política*, v. 2, 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Esse fragmento compõe o livro de Kant que trata da importância da(o)

- a) juízo.
- b) razão.
- c) cultura.
- d) costume.
- e) experiência.

3. (Uem 2013) “Desde sempre, o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer dele senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão, a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber.”

(HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Conceito de iluminismo. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 166).

Com base nesse excerto e nos seus conhecimentos sobre o Iluminismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A palavra medo, no texto, diz respeito ao desconhecido.
- 02) A razão esclarecida depende de Deus, entidade transcendente que banha a Terra de luz resplandecente.
- 04) Pertence ao projeto iluminista a célebre afirmação de Immanuel Kant: “Ousai saber. Tenha a coragem de servir-se da própria razão”.
- 08) Constituem uma ameaça ao Iluminismo o inatismo, o misticismo e toda forma de pensamento dogmaticamente estabelecido.
- 16) O pensamento ilustrado acreditava na autonomia da razão, segundo a qual o homem atingiria maioria.

4. (Enem 2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

5. (Ufu 2013) Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é, portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986, p. 85.

De acordo com a doutrina ética de Kant:

- a) O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.
- b) O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.
- c) Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.
- d) A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

6. (Unioeste 2013) “A necessidade prática de agir segundo este princípio, isto é, o dever, não assenta em sentimentos, impulsos e inclinações, mas, sim, somente na relação dos seres racionais entre si, relação essa em que a vontade de um ser racional tem de ser considerada sempre e simultaneamente como *legisladora*, porque de outra forma não podia pensar-se como *fim em si mesmo*. A razão relaciona, pois, cada máxima da vontade concebida como legisladora universal com todas as outras vontades e com todas as ações para conosco mesmos, e isto não em virtude de qualquer outro móbil prático ou de qualquer vantagem futura, mas em virtude da ideia da *dignidade* de um ser racional que não obedece à outra lei senão àquela que ele mesmo simultaneamente dá a si mesmo. [...] O que se relaciona com as inclinações e necessidades gerais do homem tem um *preço venal* [...], aquilo, porém, que constitui a condição só graças a qual qualquer coisa pode ser um fim em si mesma, não tem somente um valor relativo, isto é, um preço, mas um valor íntimo, isto é, *dignidade*”.

Kant.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Kant, seguem as afirmativas abaixo:

- I. Para Kant, existe moral porque o ser humano e, em geral, todo o ser racional, fim em si mesmo e valor absoluto, não deve ser tomado simplesmente como meio ou instrumento para o uso arbitrário de qualquer vontade.
- II. Fim em si mesmo e valor absoluto, o ser humano é pessoa e tem dignidade, mas uma dignidade que é, apenas, relativamente valiosa, por se encontrar em dependência das condições psicossociais e político-econômicas nas quais vive.
- III. A moralidade, única condição que pode fazer de um ser racional fim em si mesmo e valor absoluto, pelo princípio da autonomia da vontade, e a humanidade, enquanto capaz de moralidade, são as únicas coisas que têm dignidade.
- IV. As pessoas têm dignidade porque são seres livres e autônomos, isto é, seres que se submetem às leis que se dão a si mesmos, atendendo imediatamente aos apelos de suas inclinações, sentimentos, impulsos e necessidades.
- V. A *autonomia* da vontade é o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda natureza racional e, por esta razão, a vontade não está simplesmente submetida à lei, mas submetida à lei por ser concebida como vontade legisladora universal, ou seja, se submete à lei na exata medida em que ela é a autora da lei (moral).

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está incorreta.
- b) somente a afirmação III está incorreta.
- c) as afirmações II e IV estão incorretas.
- d) as afirmações II e III estão incorretas.
- e) as afirmações II, III e V estão incorretas.

7. (Ufu 2012) O texto abaixo comenta alguns aspectos da reflexão de Immanuel Kant sobre a ética.

E por que realizamos atos contrários ao dever e, portanto, contrários à razão? Kant dirá que é porque nossa vontade é também afetada pelas **inclinações**, que são os desejos, as paixões, os medos, e não apenas pela razão. Por isso afirma que devemos educar a vontade para alcançar a **boa vontade**, que seria aquela guiada unicamente pela razão.

Sobre a reflexão ética de Kant, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) A ação por dever é aquela que exclui todas as determinações advindas da sensibilidade, como os desejos, as paixões e os medos.
- b) A ação por dever está fundada na autonomia, ou seja, na capacidade que todo homem tem de escolher as regras que sua própria razão construiu.
- c) A ação por dever é uma expressão da boa vontade, na medida em que exige que a mesma regra, escolhida para um certo caso, possa ser utilizada por todos os agentes racionais.
- d) A ação por dever é aquela que reflete um meio termo ou um equilíbrio entre as determinações das inclinações e as determinações da razão.

8. (Enem 2012) Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- b) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

9. (Uncisal 2012) Contrapondo ceticismo e dogmatismo, o criticismo se apresenta como única saída para se repensar às questões pertinentes à metafísica. O criticismo denomina a filosofia de

- a) Hume.
- b) Hegel.
- c) Kant.
- d) Marx.
- e) Rousseau.

10. (Uel 2011) 90 milhões em ação, pra frente, Brasil, do meu coração.

Todos juntos, vamos, pra frente, Brasil, salve a seleção.

De repente é aquela corrente pra frente.

Parece que todo o Brasil deu a mão.

Todos ligados na mesma emoção.

Tudo é um só coração.

Todos juntos, vamos, pra frente, Brasil, Brasil,

Salve a seleção.

(Canção: *Pra frente Brasil/ Copa 1970*. Autor: Miguel Gustavo)

Na obra "Resposta à questão: o que é o esclarecimento?", Kant discute conceitos como uso público e privado da razão e a superação da menoridade.

À luz do pensamento kantiano, o fenômeno contemporâneo do uso político dos eventos esportivos

- a) torna o indivíduo dependente, já que a sua menoridade impede o esclarecimento e a possibilidade de pensar por si próprio.
- b) forma o indivíduo autônomo, uma vez que amplia a sua capacidade de fazer uso da própria razão para agir autonomamente.
- c) impede que o indivíduo pense de forma restrita, pois, mesmo estando cercado por tutores, facilmente rompe com a menoridade.
- d) proporciona esclarecimento político das massas, pois tais eventos promovem o aprendizado crítico mediante a afirmação da ideia de nacionalidade.

e) confere liberdade às massas para superar a dependência gerada pela aceitação da tutela de outrem.

11. (Uema 2011) No texto *Que é “Esclarecimento”?* (1783), o que significa, conforme Kant, a saída do homem da menoridade da qual ele mesmo é culpado?

- a) O uso da razão crítica, exceto quando se tratar de doutrinas religiosas.
- b) A capacidade de aceitar passivamente a autoridade científica ou política.
- c) A liberdade para executar desejos e impulsos conforme a natureza instintiva do homem.
- d) A coragem de ser autônomo, rejeitando, portanto, qualquer condição tutelar.
- e) O alcance da idade apropriada para uso da racionalidade subjetiva.

12. (Uema 2011) Kant, no texto *Que é “Esclarecimento”?* (1783), aborda os conceitos de uso público e privado da razão. Entre as alternativas abaixo, a única que contém informação correta sobre o uso público da razão é:

- a) Livre uso da razão desde que avalizada pela autoridade competente eclesiástica e política.
- b) Liberdade ilimitada do sábio usar a razão e autonomia para publicizar suas ideias com as melhores intenções.
- c) Uso que o professor faz de sua razão diante de sua comunidade acadêmica ou outra qualquer.
- d) Discurso aberto sobre temáticas monitoradas por uma instituição que forma pessoas para o serviço militar.
- e) Abordagem de uma teoria determinada por um paradigma vigente, seja ele religioso, político ou científico.

13. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

Na Primeira Secção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Kant analisa dois conceitos fundamentais de sua teoria moral: o conceito de vontade boa e o de imperativo categórico. Esses dois conceitos traduzem as duas condições básicas do dever: o seu aspecto objetivo, a lei moral, e o seu aspecto subjetivo, o acatamento da lei pela subjetividade livre, como condição necessária e suficiente da ação.

(DUTRA, D. V. *Kant e Habermas: a reformulação discursiva da moral kantiana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 29.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria moral kantiana, é correto afirmar:

- a) A vontade boa, enquanto condição do dever, consiste em respeitar a lei moral, tendo como motivo da ação a simples conformidade à lei.
- b) O imperativo categórico incorre na contingência de um querer arbitrário cuja intencionalidade determina subjetivamente o valor moral da ação.
- c) Para que possa ser qualificada do ponto de vista moral, uma ação deve ter como condição necessária e suficiente uma vontade condicionada por interesses e inclinações sensíveis.
- d) A razão é capaz de guiar a vontade como meio para a satisfação de todas as necessidades e assim realizar seu verdadeiro destino prático: a felicidade.
- e) A razão, quando se torna livre das condições subjetivas que a coagem, é, em si, necessariamente conforme a vontade e somente por ela suficientemente determinada.

14. (Uem 2010) A Ilustração, movimento filosófico que marcou o século XVIII, apresenta, como uma de suas principais características, a aposta na razão como caminho para desenvolver o homem autônomo e esclarecido, seja através do conhecimento da natureza, da formulação dos imperativos da ética e da reflexão sobre os juízos de gosto. Sobre a filosofia ilustrada, assinale o que for **correto**.

- 01) É precursor da Ilustração Luís XIV, o rei Sol, que governou a França absolutista segundo os ideais de uma razão esclarecida.
- 02) Apesar de desenvolver a crítica da razão, a Ilustração permaneceu presa à teoria do conhecimento, ignorando aspectos políticos e estéticos da racionalidade.
- 04) Immanuel Kant, um dos representantes do movimento ilustrado, divide os usos da razão em teórico (possibilidade do conhecimento puro *a priori* e empírico) e prático (possibilidade de uma lei moral *a priori*).
- 08) A revolução copernicana foi determinante na teoria do conhecimento de Immanuel Kant, pois considera o sujeito e não o objeto como o fundamento do conhecimento.

16) Segundo Immanuel Kant, o lema da Ilustração é “*sapere aude*” (*ouse saber*), ou seja, faça uso do seu próprio entendimento sem a orientação de outrem.

15. (Uenp 2010) “Ora, propondo-me publicar, um dia, uma Metafísica dos costumes, faço-a preceder deste opúsculo que lhe serve de fundamentação. Decerto não há, um rigor, outro fundamento em que da possa assentar, de não seja a Crítica de uma razão pura prática, do mesmo modo que, para fundamentar a Metafísica, se requer a Crítica da razão pura especulativa por mim já publicada. Mas, em parte, a primeira destas Críticas não é de tão extrema necessidade como a segunda, porque em matéria moral a razão humana, mesmo entre o comum dos mortais, pode ser facilmente levada a alto grau de exatidão e de perfeição, ao passo que no seu uso teórico, mas puro, da é totalmente dialética; e, em parte, no que concerne à Crítica de uma razão pura prática, para que ela seja completa, reputo imprescindível que se mostre ao mesmo tempo a unidade da razão prática e da razão especulativa num princípio comum; pois que, em última instância, só pode haver uma e a mesma razão, e só na aplicação desta há lugar para distinções. Ora, não me seria possível aqui realizar um trabalho tão esmiuçado e completo, sem introduzir considerações de ordem inteiramente diferente e sem lançar a confusão no ânimo do leitor. Por isso, em vez de dar a este livrinho o título de Crítica da razão pura prática, denominei-o Fundamentação da Metafísica dos costumes.”

(Kant, *Fundamentação da metafísica dos costumes*, 1785)

Sobre a filosofia moral de Kant, é correto afirmar que:

- a) Kant pretende construir uma filosofia moral particularista que parte da conduta e da ação individual.
- b) A proposta kantiana de ética passa pelo conceito de imperativo categórico que pode ser reduzido na seguinte assertiva: age de tal forma, que a máxima de sua ação possa ser universal.
- c) Kant usava suas concepções éticas para justificar as dominações políticas dos povos não europeus.
- d) A ética kantiana é relativista, como a dos sofistas combatidos por Sócrates na antiguidade clássica.
- e) O que constitui o bem de uma vontade boa e aquilo que ela efetivamente alcança.

16. (Unicentro 2010) Segundo Immanuel Kant (1724-1804), a moral “não é propriamente dita a doutrina que nos ensina como *devemos* nos tornar felizes, mas como *devemos* nos tornar dignos da felicidade”

(KANT, Crítica da Razão Prática. *Apud* CHAUÍ (org.), *Primeira Filosofia*. São Paulo: Editora Brasilienses, 1987 – p. 261).

De acordo com a teoria moral kantiana, em que sentido devemos entender a noção de *dever*?

- a) A razão prática, para Kant, tem o poder para criar normas e fins morais e, por isso, tem também o poder para impô-los a si mesma. Essa imposição que a razão prática faz a si mesma daquilo que ela própria criou é o *dever*. Por *dever*, damos a nós mesmos os valores, os fins e as leis de nossa ação moral e por isso somos autônomos.
- b) O *dever*, afirma Kant, se apresenta através de um conjunto de conteúdos fixos, que define a essência de cada virtude e diz que atos devem ser praticados e evitados em cada circunstância específica de nossas vidas. Por isso, o *dever* é um imperativo categórico: ordena incondicionalmente embora não seja uma lei moral interior.
- c) O *dever* é uma imposição externa feita a nossa vontade. Não precisamos dele para nos tornar seres morais, precisamos, isto sim, da dignidade, livre-arbítrio e liberdade para agirmos de acordo com nossa consciência, que é a manifestação mais alta da humanidade em nós.
- d) Kant procura conciliar o *dever* e a ideia de uma natureza humana que não precisa ser obrigada à moral. Por natureza, diz Kant, somos seres morais, ou seja, a razão prática e a verdadeira liberdade não precisam nos impor nosso ser moral.
- e) Para Kant, a ética exige seres autônomos e a ideia de *dever* introduz a heteronomia, isto é, o domínio de nossa vontade e de nossa consciência por um poder estranho a nós.

17. (Ufsm 2009) A afirmação “Os homens libertam-se pouco a pouco da brutalidade, quando de nenhum modo se procura intencionalmente nela os conservar” foi usada por Immanuel Kant, em 1784, para expressar uma importante reivindicação do iluminismo.

(KANT, I. *Resposta à pergunta: que é o iluminismo?*)



A citação se refere à passagem

- I. da superstição à religião.
- II. do mito ao conceito.
- III. da heteronomia à autonomia.

Está(ao) correta(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.

18. (Unioeste 2009) “Até agora se supôs que todo nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, todas as tentativas de mediante conceitos estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que o nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob esta pressuposição. Por isso tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da Metafísica admitindo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento a priori, o que assim já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento a priori dos mesmos que deve estabelecer algo sobre os objetos antes de nos serem dados”. (Kant)

De acordo com o pensamento de Kant, é correto afirmar que

- a) o conhecimento resulta da ação dos objetos sobre nossa capacidade perceptiva, de modo que todo conhecimento deriva da experiência.
- b) nada pode ser estabelecido sobre os objetos que não seja dado por eles ou por meio deles.
- c) nosso conhecimento é regulado por princípios que se encontram em nossa mente; como tais, são anteriores e independentes de toda experiência.
- d) é dispensável fazer uma crítica da Razão e dos limites e possibilidade do conhecimento.
- e) a Metafísica se constituiu há muito tempo como disciplina que “encetou o caminho seguro de uma ciência” (Kant).

19. (Uema 2005) “*Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por tua vontade em lei universal da natureza*”.

Essa máxima kantiana afirma que:

- a) a universalidade da conduta ética é aquilo que todo e qualquer ser humano racional deve fazer como se fosse uma lei inquestionável e válida para todo o tempo e lugar. A ação, por dever, é uma lei moral para o agente.
- b) a dignidade dos seres humanos como pessoas é, portanto, a exigência de que sejam tratadas como fim da ação e jamais como meio.
- c) o agir moral se funda exclusivamente na subjetividade.
- d) o motivo moral da vontade má é agir por dever.
- e) a ação por dever é uma lei amoral para o agente.

20. (Ufu 2004) Leia atentamente a passagem, extraída do texto *O que é esclarecimento* de I. Kant.

“Entretanto, nada além da *liberdade* é necessário ao esclarecimento: na verdade, o que se requer é a mais inofensiva de todas as coisas às quais esse termo pode ser aplicado, ou seja, a liberdade de fazer *uso público* da própria razão a despeito de tudo [...]”

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1977, p. 114.

Assinale a proposição verdadeira em relação ao que Kant define como “fazer uso público da própria razão”

- a) Kant afirma que para se alcançar o esclarecimento é necessário que o homem assuma sua maioridade, ou seja, livre-se do jugo daqueles que desejam pensar por ele, e assim faça uso público de sua própria razão.

- b) Kant afirma que somente em uma sociedade na qual todos os homens já são esclarecidos é que se pode dar início ao uso público da própria razão.
- c) Kant afirma que sem se libertar do Estado, da Igreja e da sociedade civil não é possível se fazer uso público da própria razão.
- d) Kant afirma que o grau de escolaridade é o principal fundamento do uso público da *razão*, pois uma pessoa instruída é necessariamente esclarecida.

21. (Ufu 2002) O criticismo de Kant representa a reação do pensamento do Século das Luzes à polarização decorrente do racionalismo e do empirismo do século anterior. Logo, na introdução da sua obra *Crítica da razão pura*, Kant defende a realização da revolução copernicana na filosofia. Sobre esta revolução, analise as assertivas abaixo.

- I. A filosofia, até então, sempre se guiou pelos instintos, deixando sempre no plano inferior o objeto do conhecimento.
- II. Nas atividades filosóficas é preciso que o objeto seja regulado pelo conhecimento humano, o conhecimento *a priori*.
- III. O conhecimento *a priori* resulta da faculdade de intuição, cuja comprovação é alcançada com a *experiência*.
- IV. Só é verdadeiro o conhecimento resultante da experiência, quando esta toma o objeto como a coisa em si mesma, sem o auxílio da razão.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- a) Apenas II e IV.
- b) Apenas I, II e IV.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I, III e IV.

22. (Ufu 1999) Kant, filósofo alemão do séc. XVIII, realiza uma "revolução copernicana", ao afirmar que

- I. o sujeito do conhecimento é a própria razão universal e não uma subjetividade pessoal e psicológica, pois é sujeito conhecedor.
- II. por ser inata e não depender da experiência para existir, a razão, do ponto de vista do conhecimento, é anterior à experiência; sua estrutura é a "priori".
- III. a experiência determina o conhecimento para a razão e fornece a forma (universal e necessária) do conhecimento.

Assinale

- a) se as afirmações I e II são corretas.
- b) se as afirmações I e III são corretas.
- c) se apenas a afirmação I é correta.
- d) se as afirmações II e III são corretas.

23. (Ufu 1998) Na sua obra "Crítica da Razão Pura", Kant formulou uma síntese entre sujeito e objeto, mostrando que, ao conhecermos a realidade do mundo, participamos da sua construção mental. Segundo Kant, esta valorização do sujeito (possuidor de categorias apriorísticas) no ato de conhecimento, representou, na Filosofia, algo comparável à

- a) previsão da órbita do Cometa Halley no sistema solar.
- b) revolução de Copérnico na Física.
- c) invenção do telescópio por Galileu Galilei.
- d) Revolução francesa que derrubou o Ancien Régime.
- e) invenção da máquina a vapor.

## GABARITO

1. E; 2. B; 3. 01 + 04 + 08 + 16; 4. A; 5. A; 6. C; 7. D; 8. A; 9. C; 10. A; 11. D; 12. B; 13. A; 14. 04 + 08 + 16; 15. B; 16. A; 17. C; 18. C; 19. A; 20. A; 21. C; 22. A; 23. B

